



No cenário macroeconômico, eram esperadas melhores condições e direcionamento de reformas estruturais pelos novos governos. Foram verificados esforços de manutenção do equilíbrio econômico, baseado na redução e estabilidade da inflação e contenção das contas públicas, quando foi possível a redução dos juros. Nessas condições e com o favorecimento do clima foram verificados indicadores positivos para a agropecuária brasileira e mineira. O maior apetite internacional pelas proteínas animais favoreceu o aumento das exportações desses produtos, influenciando nos preços no mercado interno. Para o próximo ano, há expectativa de otimismo para o setor, com novo patamar de preços para os produtos do agro e de ampliação das exportações dados os acordos comerciais e melhores condições macroeconômicas no país. Espera-se também redução de burocracias e melhorias na infraestrutura, agruras que o setor enfrenta.

## Balanco 2019 e Perspectivas 2020

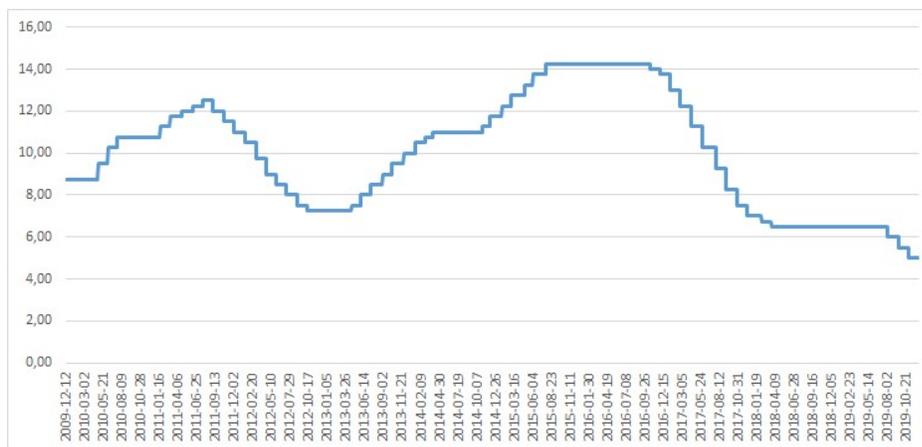
As expectativas para 2019 eram de melhores condições macroeconômicas, direcionadas também pelas reformas estruturais – como a Previdência e Tributária, baseada na negociação dos novos governos com o legislativo.

Foi um ano em que o Governo Federal empreendeu ações para manter equilíbrio macroeconômico, baseado em inflação baixa e estável, buscando equilíbrio das contas públicas e baixando os juros.

No primeiro semestre de 2019, a economia brasileira patinou e cresceu abaixo das expectativas de mercado.

Mas, o Governo empreendeu a queda consecutiva da taxa de juros no Brasil, beneficiando o setor produtivo e a agregação de valor. No Gráfico 1, pode ser verificada a queda da taxa SELIC nos últimos 10 anos.

### Gráfico 1 – Evolução da Taxa SELIC



Fonte: Banco Central do Brasil (2019).



Publicação do IBGE sobre os resultados do PIB brasileiro até o 3º trimestre 2019 indicam crescimento da economia em 1%, estimado em 1,842 trilhão. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo (investimento privado) tem apresentado aumentos ao longo dos 3 trimestres de 2019. Já, pelo lado da oferta, a Agropecuária cresceu 1,4%, a Indústria: 0,1% e Serviços: 1,1%.

O agronegócio mineiro mais uma vez mostrou a sua força. Apesar de a economia do país ainda não ter recuperado da forma esperada, o resultado do trabalho dentro das propriedades rurais foi positivo. O Valor Bruto da Produção (VBP) termina 2019 no azul, puxado, principalmente, pela valorização registrada na pecuária. Em novembro, a arroba atingiu o recorde de R\$ 230. Neste mês, no estado, estava sendo negociada a R\$ 205. A estiagem prolongada comprometeu as pastagens, a China enfrentou problemas de abastecimento, por causa da Peste Suína Africana, e comprou mais. E o consumo doméstico também melhorou. Na agricultura, destaque para feijão, batata, milho e tomate.

**Figura 1 – Comparativo do Valor Bruto da Produção Agropecuária em Minas Gerais**

<b>Valor Bruto da Produção Agropecuária Mineira nas propriedades rurais</b>	
<i>(estimativa até novembro/2019 – em R\$ milhões)</i>	
2018	R\$ 62.442,91
2019	R\$ 66.046,28
<b>Variação</b>	<b>5,8%</b>
<b>Estimativa de faturamento</b>	
<b>Produtos agrícolas</b>	
2018	R\$ 36.648,38
2019	R\$ 37.239,01
<b>Variação</b>	<b>1,6%</b>
<b>Produtos pecuários</b>	
2018	R\$ 25.794,53
2019	R\$ 28.807,26
<b>Variação</b>	<b>11,7%</b>

Fonte: Sistema FAEMG (2019).

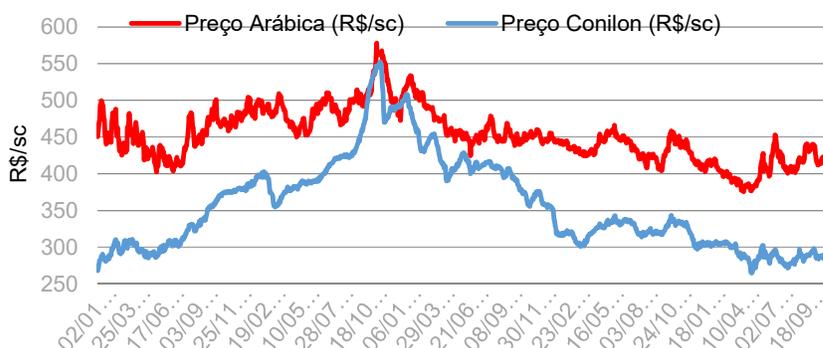


## ANALISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS

### CAFÉ

Maior estado produtor, responsável por 50% da produção nacional, Minas tem previsão de colher, em 2019, ano de bialidade negativa, 24,5 milhões de sacas, volume 26,5% menor que a safra anterior. Menor também foram os preços pagos por saca, com valor médio de R\$ 411 para a espécie arábica e R\$ 291 para conilon, conforme pode ser verificado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Variação do preço do café arábica e conilon em 2019**



Fonte: CEPEA (2019)

A safra 2019 foi observada por qualidade comprometida em detrimento ao clima e desuniformidade na maturação dos grãos. Os produtores no estado estão pagando para produzir, uma vez que o valor pago pela saca de café está menor que os custos de produção.

O ano foi marcado por uma série de intempéries climáticas que ligaram o sinal de alerta para a próxima safra, a exemplo, geada nas regiões do Sul de Minas e Cerrado, granizo, falta de chuva. Mas, mesmo assim, espera-se que a safra 2019/20 seja maior devido a bialidade positiva.

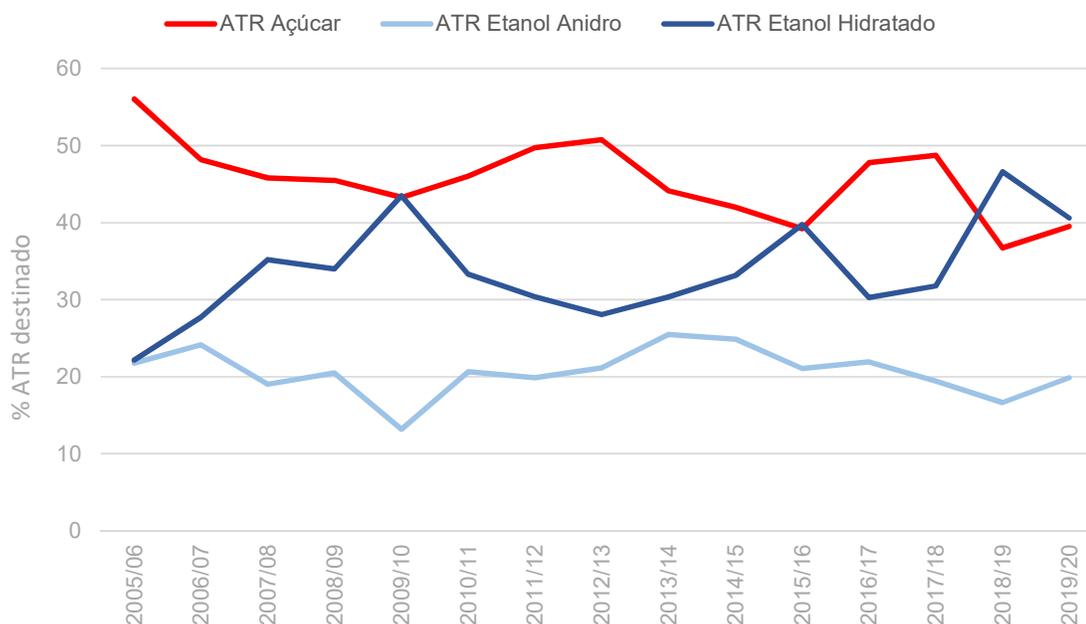
### CANA-DE-AÇÚCAR

Espera-se que a safra de cana-de-açúcar em Minas Gerais fique pouco maior que a última, com 63,8 milhões de toneladas, produzindo 3,1 bilhões de litros de etanol (60,5% da cana direcionada para produção do biocombustível) e 3,3 milhões de toneladas de açúcar (39,5% da cana).

Apesar de o mix de produção buscar o equilíbrio nessa safra, a demanda pelo biocombustível segue elevada.



### Gráfico 3 – Mix da produção



Fonte: CONAB (2019).

O valor médio do ATR para a safra 2019/20 em Minas Gerais é estimado que feche em 137,7 kg de ATR por tonelada de cana, totalizando um valor médio de pagamento na ordem de R\$ 84,45 por tonelada, valor 4,7% maior que a última safra, porém, abaixo dos custos de produção.

Para o açúcar, a safra passada foi marcada por preços baixos em virtude a um superávit produtivo. Ao fim de 2018, período de entressafra e também previsão de quebra produtivas em países do norte asiático (Índia e Tailândia), os preços começaram se recuperar, voltando o mix de produção direcionado para o adoçante. Porém, políticas protecionistas vêm atrapalhando o comércio exterior do açúcar, não somente o preço.

Para o etanol, o consumo elevado favoreceu a produção recorde da última safra, com perspectivas de manutenção para o novo ciclo, até mesmo com incorporação do etanol de milho. O consumo de etanol hidratado entre janeiro e outubro de 2019 cresceu em 32,9% em relação ao mesmo período de 2018.

Os produtores também estão esperançosos com o RenovaBio, como é chamada a Política Nacional de Biocombustíveis, que passará a vigorar a partir de janeiro de 2020.

No âmbito legal foi assinado o decreto que simplifica e desburocratiza o zoneamento de plantio de cana-de-açúcar, em razão das novas tecnologias no uso racional de água e o desenvolvimento de novos equipamentos da colheita mecanizada. O novo



decreto revoga um anterior com restrições que impactavam negativamente as usinas de açúcar e etanol, que enfrentavam dificuldades para financiar a produção.

## **GRÃOS**

### **BRASIL**

A safra brasileira de grãos 2019/20 deverá ser maior que a anterior. A perspectiva é que sejam colhidas 246,6 milhões de toneladas, incremento de 1,9% (4,6 milhões de toneladas) em relação a 2018/19. Para a área semeada, estima-se que sejam cultivados 64,2 milhões de hectares, crescimento de 1,5% em comparação àquela área utilizada na safra anterior. A soja é a principal cultura responsável pelo crescimento da produção e da área cultivada. As exportações para a China continuam elevadas e a intensificação da Guerra Comercial com Estados Unidos elevou consideravelmente as exportações de soja para aquele país no período de setembro a novembro de 2019.

Para a safra 2019/20 e expectativa é que haja aumento nas exportações de soja para os chineses. Os dois principais fatores para tal é o desenrolar da guerra comercial entre Estados Unidos e China, e a recuperação do plantel chinês de suínos – reduzido em cerca de 35% devido à peste suína africana no ano de 2019. Já a demanda interna por soja tende a se manter aquecida. Em 2020 o percentual do biocombustível no diesel passará de 11% para 12%, fator que deverá aumentar a consideravelmente a demanda. Com o aquecimento da economia brasileira o consumo de produtos que tem a soja como matéria prima também deverá crescer. Outro fator é a alta na exportação de carne para os chineses, que estão buscando fontes de proteínas mundo afora devido à redução acentuada na produção de carne suína.

No que se refere ao milho, há previsão de leve aumento de 0,3% da área cultivada na safra 2019/20. A previsão é que sejam cultivados 17,5 milhões de hectares. Já a produção deve ser 1,6% menor. Estima-se que sejam produzidas 98,4 milhões de toneladas de milho na próxima safra, ante 100 milhões de toneladas produzidas na safra 2018/19.

O volume de milho brasileiro exportado está estimado em 40 milhões de toneladas em 2019. Com isso os estoques de passagens devem atingir 13 milhões de toneladas, fato que levará a queda da relação estoque/consumo de 18,6% para 12,5%. Isso pode levar ao aumento dos preços do milho visto que houve o atraso no plantio da safra 2019/20 em alguns estados.

### **MINAS GERAIS**

As chuvas demoraram a chegar nas principais regiões produtoras mineiras. Somente após a segunda semana de novembro as condições climáticas ficaram adequadas para o plantio. As precipitações em novembro se regularizaram e estão ocorrendo em



bons volumes também em dezembro. Com isso, a estimativa de produção em Minas Gerais para a safra de grãos 2019/20 é de 14,3 milhões de toneladas. Volume 0,7% superior à safra passada. Já a área cultivada deverá aumentar de 3,45 milhões de hectares para 3,5 milhões, ou seja, aumento de 1,2%.

## SOJA

A safra mineira de soja deverá aumentar 6,6% em comparação com a safra 2019/20. Já a área deverá ser 2,6% maior. Estima-se que serão produzidas 5,4 milhões de toneladas. A tabela abaixo mostra os dados de produção, produtividade e área comparando a safra 2018/19 com a 2019/20.

**Tabela 1 - Área, produtividade e produção de soja no estado de Minas e no Brasil**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
MG	1.574,9	1.606,9	2,0	3.222	3.367	4,5	5.074,3	5.410,4	6,6
<b>BRASIL</b>	<b>35.874,1</b>	<b>36.790,7</b>	<b>2,6</b>	<b>3.206</b>	<b>3.291</b>	<b>2,6</b>	<b>115.030,1</b>	<b>121.091,8</b>	<b>5,3</b>

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Fonte: CONAB (2019).

A alta demanda chinesa pela carne brasileira devido o rebanho suíno do país ter sido fortemente reduzido pela incidência de Peste Suína Africana faz com que a soja continue sendo boa opção de cultivo para o produtor mineiro. Tal fato ocorre porque além de exportar o grão in natura para a China, a demanda interna para alimentação do rebanho de bovinos, suínos e aves continua aquecida. Além do mais, com a economia “entrando nos eixos” o consumo de proteínas pela população aumenta.

Os preços da soja estão em bons patamares com e apresentam leve alta em relação ao ano de 2018. No mês de novembro de 2018, o preço médio da saca de 60 kg, segundo dados da Assessoria Técnica da FAEMG foi de R\$ 82,09. Em 2019, no mesmo período a preço médio da saca é de R\$ 82,85. Para 2020 o preço da saca de soja dependerá do apetite chinês pelo produto. A guerra comercial com os Estados Unidos e a reposição do rebanho russo são os principais fatores a serem observados.

## MILHO

Os bons preços do milho que atualmente custa R\$ 40,00/sc de 60 kg incentivou os produtores rurais mineiros a aumentar a área cultivada na primeira safra do ano de 2019/20. Serão cultivados 758 mil ha contra 748 mil na safra anterior. A produção deverá ser de 4,8 milhões de toneladas na primeira safra e 2,5 milhões na segunda. Totalizando 7,3 milhões de toneladas. O volume total é inferior em 3,1% se comparado com 2018/19. Tal fato se dá devido à estação chuvosa chegar somente na primeira semana de novembro na região produtora. Por isso, a janela da segunda safra deverá



ser encurtada e os investimentos em tecnologias podem ser menor. Segundo a Conab, a estimativa é que haja redução de 14,5% na segunda safra mineira. A tabela abaixo mostra os dados de produção de milho em Minas Gerais e no Brasil.

**Tabela 2 - Área, produtividade e produção de milho no estado de Minas e no Brasil**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
1ª safra MG	748,9	758,4	1,3	6.140	6.315	2,9	4.598,2	4.789,3	4,2
2ª safraMG	420,5	420,5	-	6.982	5.973	(14,5)	2.935,9	2.511,6	(14,5)
MG	1.169,4	1.178,9	0,8	6.443	6.193	(3,9)	7.534,2	7.300,9	(3,1)
<b>BRASIL</b>	<b>17.496,2</b>	<b>17.543,9</b>	<b>0,3</b>	<b>5.718</b>	<b>5.609</b>	<b>(1,9)</b>	<b>100.046,3</b>	<b>98.409,3</b>	<b>(1,6)</b>

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Fonte: CONAB (2019).

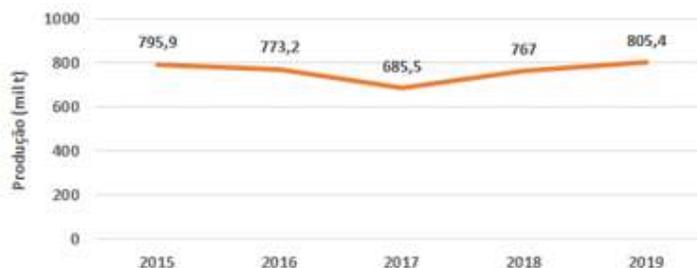
No mês de novembro de 2019 o preço da saca de 60 kg do milho no estado de Minas Gerais foi R\$39,09 segundo dados da Assessoria Técnica da FAEMG. Em alguns locais a saca superou os R\$45,00. Comparando com o mesmo período do ano de 2018 o preço médio da saca foi de R\$ 32,54, ou seja, 17% menor. As exportações internacionais brasileiras do cereal devem bater recorde em 2019, e a consequência disso é a redução dos estoques de passagens. Aliada à grande demanda interna e à menor produção, o preço médio do milho no ano de 2020 deverá ser maior que em 2019. A primeira redução poderá ocorrer quando a primeira safra entrar no mercado, em março de 2020. Com a entrada da segunda os preços deverão reduzir mais ainda.

## FRUTICULTURA

### BANANA

Minas Gerais é o terceiro maior produtor de bananas do país. Atrás de São e Bahia, o estado viu a produção aumentar pouco mais de 5% no estado nos últimos anos. No gráfico abaixo é possível observar o comportamento da produção.

**Gráfico 4 - Histórico da produção de banana no estado de Minas Gerais**



Fonte: Seapa (2019).

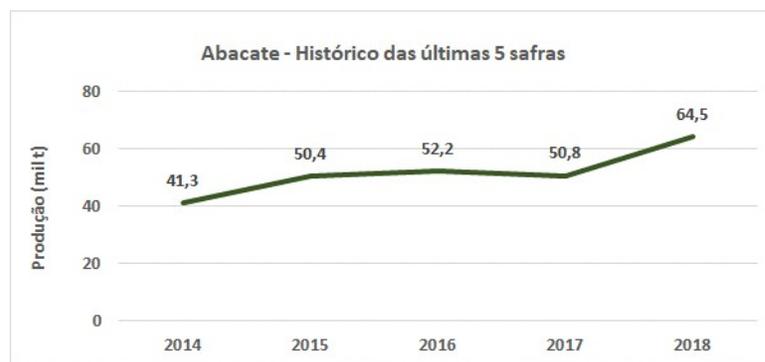


Para o ano de 2019 a área cultivada está estimada em 47,7 mil hectares. As regiões norte de sul de Minas são as maiores produtoras. A produtividade média foi de 17.076 mil toneladas por hectare.

## ABACATE

O abacate tem sido destaque na produção mineira. Nos últimos anos houve crescimento expressivo da cultura no estado. O incremento foi de 35%, nos últimos anos, conforme mostrado no gráfico abaixo. Minas já alcança o segundo lugar no ranking nacional atrás do estado de São Paulo.

### Gráfico 5 - Histórico da produção de abacate no estado de Minas Gerais



Fonte: Seapa (2019).

A área cultivada no estado no ano de 2018 foi de 4,7 mil hectares, ante 4,1 mil em 2017. A produtividade atual está em 13,65 mil kg/há, fato que mostra que a utilização de tecnologias vem crescendo a cada dia na cultura.

A cultura do abacate tende a crescer em Minas Gerais já que a demanda por uma vida saudável e as receitas com o fruto estão em alta.

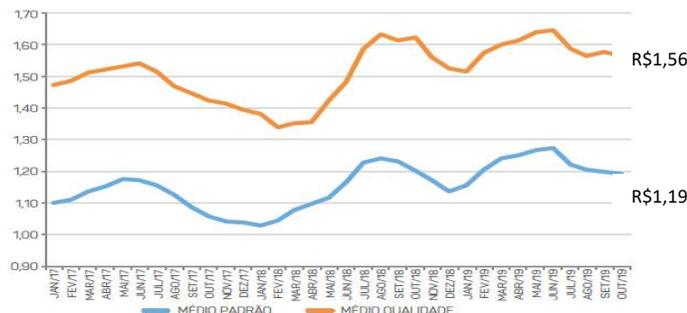
## PECUÁRIA

### LEITE

O mercado do leite registrou quedas ao produtor no pagamento realizado em outubro (produção de setembro), depois do cenário mais firme no mês anterior, Destaca-se a pressão de baixa no mercado interno com a oferta de leite maior nos últimos meses.



**Gráfico 6 - Cotação média nacional ponderada do leite ao produtor - em R\$/litro, valores nominais**



Fonte: Scot Consultoria (2019).

Os recuos verificados aos produtores, entretanto, têm sido mais amenos, frente à média histórica para o período. Isto porque, os incrementos na produção têm sido menores, devido aos atrasos nas chuvas que afetaram a retomada do capim e também em função dos cortes na alimentação por parte de alguns produtores, com as quedas no preço do leite, que afetam a produção e mantém certa concorrência entre as indústrias.

Para o pagamento de dezembro (produção de novembro) o Conseleite MG estima estabilidade no preço do leite ao produtor.

## 2020

As expectativas são positivas para as exportações em 2020. Para tanto, ainda é necessário que as adequações da cadeia produtiva e as negociações sejam terminadas. No entanto, cabe a ressalva que apesar de crescente a produção brasileira de leite (matéria-prima) este ano, a produção deve melhorar sempre seus parâmetros de qualidade buscando novos mercados.

O governo chinês anunciou a abertura do mercado para os produtos lácteos brasileiros. A China importa 110 mil toneladas de queijo por ano, e esse segmento tem crescido 13% ao ano.

## PECUÁRIA DE CORTE

O consumo doméstico de carne bovina está em recuperação e a tendência é de continuidade em 2020. Tomando um indicador como exemplo, a Intenção de Consumo das Famílias, da Confederação Nacional do Comércio (CNC), subiu 0,2% em outubro e, na comparação anual, está 7,7% maior.



A arroba do boi gordo começou a ganhar força ao final de agosto deste ano, e com intensidade ainda mais expressiva a partir da metade de outubro, quando começaram a ser sentidos os efeitos das exportações de carne bovina para a China a partir das novas plantas habilitadas.

**Gráfico 7 - Mercados físico e futuro do Boi gordo.**



Fonte: Scot Consultoria (2019).

## 2020

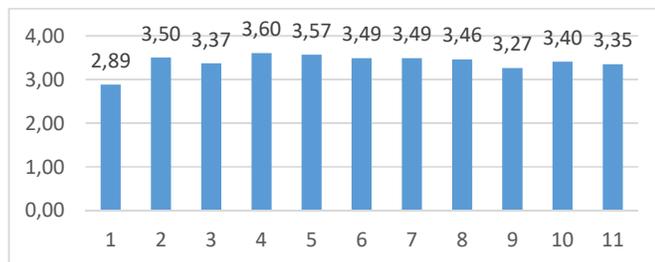
Boi gordo: para 2020, os preços negociados no mercado futuro da B3 estão 23,5% acima dos preços médios praticados no mercado físico de 2019, considerando o mesmo período. É hora do produtor procurar apoio e buscar algum posicionamento estratégico diante dos fatos.

Além das cinco plantas produtoras de carne suína, a China habilitou outras cinco para exportação de carne bovina. A carne de frango também foi contemplada e mais três plantas agora podem exportar, totalizando 46 aptas a fornecer ao mercado chinês.

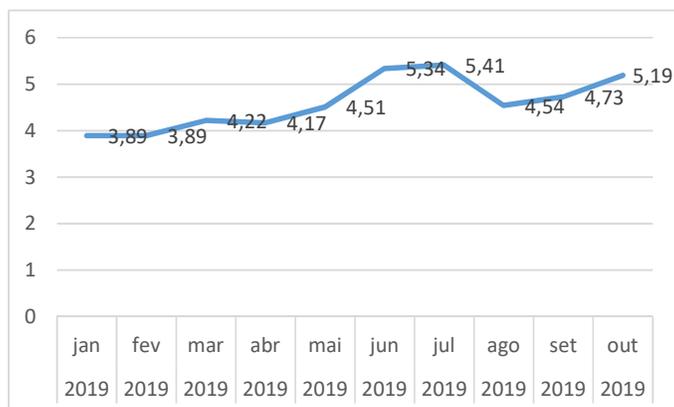
## SUINOCULTURA e AVICULTURA

A produção de suínos na China, maior produtor mundial, deve fechar 2019 com uma baixa de 40%. O Brasil precisa aproveitar este momento em que os chineses estão abertos a novas parcerias para conquistar espaço e promover mudanças de hábitos.

**Gráfico 8 - Histórico dos Preços KG do frango – em 2019**



Fonte: AVIMIG (2019).


**Gráfico 9 - Histórico dos Preços KG do suíno – 12 meses**


Fonte: ASEMGM (2019).

As projeções de aumento do consumo doméstico de milho, com produção de aves e suínos para atender as exportações, colaboram com este cenário. Cabe a ressalva de que estas projeções consideram uma redução pequena da produção da safrinha. Se uma produção menor se consolidar, estes estoques podem ser revistos para baixo.

Para 2020, o Brasil deverá aumentar em torno de 4% a 5 % a produção de carne de frango, previsão em torno de 13.7 milhões de toneladas, baseado em números de alojamento e análise de mercado, e ainda as exportações deverão crescer de 3% a 6%, em torno de 4.5 milhões de toneladas.

## OVOS

A produção brasileira de ovos deve registrar aumento de 10% neste ano em relação às 44,4 bilhões de unidades produzidas em 2018, chegando a 49 bilhões de unidades.

Já o consumo per capita estimado, segundo a ABPA, deverá ficar em 230 unidades (em 2018, foram 212).

Com relação as exportações totais de ovos deverão alcançar 8 mil toneladas, 30% abaixo do desempenho alcançado em 2018, de 11,6 mil toneladas.

A produção de suínos na China, maior produtor mundial, deve fechar 2019 com uma baixa de 40%. O Brasil precisa aproveitar este momento em que os chineses estão abertos a novas parcerias para conquistar espaço e promover mudanças de hábitos.